◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: TIA IVONE

Gentileza gera gentileza e algumas amizades

Tia Ivone, há quase 30 anos em uma das cantinas da Unaerp, gosta de servir as pessoas com amor

Repórter: Hugo Henrique e Guilherme Cardoso

Ivone Leite Nogueira, 75 anos, conhecida por todos como Tia Ivone, dona de uma das lanchonetes na área de convivência da Unaerp há 29 anos, tinha um carrinho de lanche no canteiro em frente à antiga entrada da Universidade desde 1987. Ali, ganhou visibilidade até ser convidada para vender seus lanches no campus da Universidade. Segundo a tia Ivone, na época eram muitos alunos e professores, por isso era necessário fazer muitos lanches e muitos litros de suco diariamente. Tantos anos na Unaerp, viu muitos jovens estudantes se tornarem professores, hoje dando aulas na própria Universidade.

MURAL ENTREVISTA – Quando e onde a senhora começou a trabalhar com lanches?
IVONE LEITE NOGUEIRA – Eu vim lá do Centro da cidade, onde tinha uma loja de sapato. A minha loja era na rua Álvares Cabral, que não abrangia o calçadão. Então o movimento foi caindo. Aí, em 1987, eu vi num jornal que aqui fora tinha umas lanchonetes no canteiro, né, que eram da Prefeitura, estavam à venda. Só que era em dólar. Aí o que que eu fiz? Eu dei carro, dei telefone, dei tudo que eu tinha em troca da lanchonete.

E aqui na Unaerp? Como foi seu início?
Aqui estudava a filha do secretário de Saúde, a Lívia. Ela fazia Publicidade e Propaganda. E ele começou a ir na lanchonete esperar a Lívia. E eu, para ganhar a freguesia, que eu cheguei e era muito nova aqui, e as pessoas que estavam ali já tinham mais de 10 anos lá fora. Então, eu fazia uma garrafa de café, com os copinhos, punha na bandeja, e todo mundo que chegava podia tomar e não pagava nada, cortesia da casa. E esse secretário vinha esperar a filha, ele tomava um cafezinho e nós ficávamos conversando. Aí um dia falei pra ele que eu tinha sido embargada, que a Prefeitura estava pegando no meu pé. Ele falou que não iriam mexer mais comigo. Então, ganhei a confiança aí. Lá fora eu fiquei sete anos, até a Prefeitura tirar a gente de lá. A Unaerp teve que correr e construir aqui. Porque é uma exigência do MEC ter lanchonete dentro da universidade. Nesse intervalo, a professora Elsie veio trabalhar na reitoria e deu muita força pra eu entrar. Nesse intervalo, dois professores, o Paulo Saquy e o professor Manuel, foram para a USP e queriam me levar para lá. A professora Elsie não deixou porque estavam construindo as cantinas aqui.

Qual foi o momento mais difícil da sua trajetória como pequena empresária do ramo de lanches?
Antes de comprar a lanchonete eu nunca tinha nem entrado em uma pra ver como se fazia um lanche. Aí eu deixei lá com meu ex-marido a loja de sapatos e vim trabalhar sozinha, sem conhecer nada. Eu tinha que fazer pão de queijo, eu não sabia nem que jeito fazia, eu não conhecia o polvilho, mas eu tinha que fazer.

Em que ano a senhora foi convidada a montar sua lanchonete aqui dentro do campus?
Foi em 1996 nós abrimos aqui, o documento é de 96, porque aí foi uma bagunça, nós tivemos que entrar antes de terminar a obra. Não tinha jeito de os alunos comerem. A entrada não era aqui [onde é hoje], aqui era fechado. Então nós entramos aqui dentro sem terminar de fazer [as cantinas], e demorou para a Prefeitura soltar o alvará. Eu acho que nós ficamos um ano e meio, quase dois anos, sem esse documento.

Como é a sua relação com os seus concorrentes de negócios de alimentação?
Os vizinhos são tudo na paz. Mas assim, eu não quero saber o que se passa lá deles, e também não quero que saibam o que está acontecendo aqui. Se eu precisar, por exemplo, meu copo acabou, vou lá, empresto um pacotinho de copo até amanhã, meu açúcar acabou, está aqui. Porque, assim, a gente faz uma programação lá fora de limpar todo dia, por exemplo, a minha funcionária hoje, não pôde ir, ela troca com a vizinha, não tem problema. Não sei se eles gostam de mim do jeito que eu gosto deles, né? Eu gosto muito deles.

A senhora percebe mudanças no perfil dos estudantes da Unaerp?
Mudou muito, principalmente a educação. Antigamente eles davam bom dia, beijavam, abraçavam. Hoje o aluno chega falando para dar uma coca e eu falo: "bom dia, bem". Mas eu também ignoro, isso não me afeta. Não pedem desculpa, não falam por favor, nada disso, eles não são bons. Eles fumam aqui, eu peço com educação para não fumar aqui e eles ficam bravos. Eles estão meio sem educação, arrogantes. Antes eram bem mais educados.

Qual foi o acontecimento mais marcante na sua história com a lanchonete?
O que me marcou muito aqui foi quando o meu marido separou de mim, que aí eu tive que assumir sozinha. Eu cuidava de arrumar freguês, de comandar os funcionários e tudo, e ele cuidava da parte burocrática. Aí ele arrumou uma amante e foi embora com ela. Eu chorava muito debaixo do chuveiro, para minhas filhas não perceberem que eu estava chorando. 23 horas, meia noite, porque o barulho da água não deixava, e no outro dia, 6h eu estava trabalhando. Mas, a Unaerp me acolheu de uma tal maneira que eu não senti passar. Quando eu vi, já tinha passado, já tinha acabado aquela angústia, aquele rancor.

A senhora pretende se aposentar em algum momento? Ou não tem plano de parar?
Não. Eu tenho uma saúde muito boa, graças a Deus. Enquanto eu tiver saúde para vir trabalhar, eu venho. Eu já falei que é muito provável que uma hora o médico pode falar pra mim que não posso mais, mas eu não acredito nisso porque eu não tenho doença nenhuma. Mas, o dia que eles falarem que não posso mais trabalhar e que vão passar pra outra pessoa, sem rancor, sem nada, sem mágoa, sem nada. Não tem um pingo de mágoa. Eu tenho um amor muito grande por tudo que me deram. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)